

PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE EXAMES COMPLEMENTARES EM PACIENTES ATENDIDAS EM PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM CIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0^a edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

ALMEIDA; João Pedro Ferreira Pinho de¹, ROCHA; Marla Niag dos Santos², CRUZ; Marcos André Medrado da³, OLIVEIRA; Jessica Mariana Lima de⁴, PEREIRA; Paula Vieira⁵, FERREIRA; Valéria Dantas Alves⁶, SANTOS; Kleber Pimentel⁷, TOZETTO; Sibele de Oliveira⁸

RESUMO

Introdução: Os fatores de risco gestacionais podem e devem ser rastreados e identificados no decorrer do pré-natal através da anamnese, exame físico geral, exame gineco-obstétrico e de exames complementares. A garantia do acesso aos exames complementares preconizados na rotina do pré-natal (pelo Ministério da Saúde ou pelas sociedades das sub-especialidades) pode minimizar a probabilidade da ocorrência de condições obstétricas desfavoráveis. **Objetivo:** Determinar a frequência de realização de exames complementares morfológicos, doppler de artérias uterinas e cervicométria, através de análises de prontuários de pacientes atendidas no pré-natal de alto risco (PNAR) em cidade do Recôncavo da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal realizado através da análise de 249 prontuários de pacientes atendidas no PNAR da Policlínica Regional de Saúde (RECONVALE), entre 2018 e 2020. A tabulação foi realizada no programa Microsoft Excel versão 2013 e a análise estatística posterior, pelo Statistical Package for Social Sciences versão 23.0. **Resultados:** Analisando os 249 prontuários, observou-se que 204/238 (85,7 %) das pacientes não realizaram ultrassonografia morfológica de 1º trimestre; 139/214 (65%) não realizaram morfológica de 2º trimestre; 191/212 (90,1 %) não realizaram cervicométria para identificação de risco de prematuridade 127/218 (58,3 %) não realizaram exames morfológicos do 1º e/ou 2º trimestre para identificação de marcadores de cromossomopatias e 187/212 (88,2 %) das pacientes não realizaram Doppler de artérias uterinas para identificar risco elevado de restrição de crescimento intrauterina (RCIU) e pré-eclâmpsia (PE), enquanto 7/212 (3,3%) das gestantes que realizaram o exame identificaram risco elevado para RCIU e PE e 7/218 (3,2%) das que realizaram exames morfológicos do 1º e/ou 2º trimestre identificaram marcadores maiores ou menores de cromossomopatias. **Conclusão:** Foi possível inferir através do estudo que a maioria das gestantes não realizaram os exames complementares durante o PNAR, que apesar de não enquadrados como obrigatórios e de solicitação universal pelo Ministério da Saúde, são considerados assim pelas sociedades das sub-especialidades. Tal fato demonstra que, apesar dos avanços das ações da Rede Cegonha, há necessidade de fortalecer a assistência pré-natal, otimizar o acesso e realização das investigações dentro do período oportuno para solicitação e realização dos exames complementares no PNAR em cidade do Recôncavo da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal, Gravidez de alto risco, Saúde da Mulher, Diagnósticos e Exames Laboratoriais, Técnicas e Procedimentos Diagnósticos

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jpfpinho.15@gmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), marlanrieg@yahoo.com.br

³ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), marcosmedrado65@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), jessicamariana213@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), paulavieira@aluno.ufrb.edu.br

⁶ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), valeriad_alves@hotmail.com

⁷ Universidade Federal da Bahia (UFBA), kleberepidemio@gmail.com

⁸ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), sibele.tozetto@gmail.com